

# Ações do Siv-água continuam firmes

**GOVERNADOR** JOAQUIM RORIZ PREVÊ INTENSIFICAÇÃO DO COMBATE À OCUPAÇÃO IRREGULAR NAS PRÓXIMIDADES DAS NASCENTES E MANTÉM COMPROMISSO DE CONTROLAR O USO DA ORLA DO PARANOÁ

As atividades do Siv-Água (Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais) têm incomodado muita gente nos últimos dias, especialmente quem mantém construções em áreas próximas a mananciais hídricos. Criado em dezembro do ano passado para zelar pelos recursos hídricos do DF (córregos, rios e lagos), o órgão iniciou há algumas semanas a derrubada de construções irregulares na Colônia Agrícola Águas Claras. Na mira do Siv-Água estão também mansões milionárias construídas às margens do Lago Paranoá, que desrespeitam os limites impostos pela lei ambiental e, muitas vezes, limitam o acesso a áreas públicas como se fossem parte de propriedade particular.

Como as atividades do órgão atingem direta ou indiretamente pessoas de todas as classes sociais, a polêmica foi instalada assim que o primeiro tijolo caiu. No fim do mês passado, o Siv-Água começou a derrubar construções irregulares na Colônia Agrícola Águas Claras, onde parte de uma área de preservação permanente vinha sendo destruída rapidamente pelas edificações. O plano inicial era demolir 36 construções ou, caso estivessem habitadas, dar um pra-



**Derrubada de casas na Colônia Agrícola Águas Claras detonou a polêmica**

zo de 20 dias para a desocupação antes de virem abaixo.

A derrubada das casas é a primeira ação efetiva do departamento. Apesar de terem sido erguidas ilegalmente em terras da União – parcelamento irregular do solo – as construções estão de fato sendo demolidas porque foram feitas por cima de uma série de nascentes que abastecem o Córrego Vicente

Pires. A vegetação natural do lugar desapareceu quase que completamente.

A preocupação faz parte de um plano de recuperação dos mananciais hídricos do DF, que passa pela reestruturação completa da forma de uso da água, pelo controle da poluição a que estão sujeitos os mananciais, pela fiscalização das áreas de preservação ambiental e pela

ampliação do abastecimento de água na região.

Em meio às críticas a derrubadas de casas, o governador defendeu o papel do Siv-Água, um órgão criado depois de ser analisado por um longo período pela Câmara Legislativa do Distrito Federal e amplamente debatido pela sociedade. O secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal, Pastor Jorge Pi-

nheiro (PL/DF), criticara a forma como as demolições foram feitas e questionou a competência do órgão para agir, como foi divulgado na imprensa local.

Segundo o porta-voz do governador Joaquim Roriz (PMDB), Paulo Fona, a função e a competência do Siv-Água é indiscutível. "A operação do Siv-Água na região (na Colônia Agrícola Águas Claras) é correta e legal. Se por acaso falta alguma assinatura para autorizar a derrubada de casas, o governador assina. O Siv-Água foi criado exatamente para defender as nascentes e os mananciais de água do Distrito Federal. As edificações que foram derrubadas prejudicavam as nascentes, e o Siv-Água cumpriu o seu papel de defendê-las", disse o porta-voz.

As reclamações sobre a orla do Lago Paranoá também não ficaram sem resposta. Segundo Fona, o projeto inicial será mantido. A fiscalização do Siv-Água continua firme, mas Roriz adianta que o governo deve se esforçar para encontrar uma solução que agrade a todos. "Quanto às construções irregulares da orla do Lago Paranoá, vamos dar continuidade à atual ação, com o governador ouvindo todos os envolvidos, para uma ação conjunta", garante o porta-voz do governo.

Joel Rodrigues